

**QUE DIRIA A ALGUÉM ADULTO QUE, EM CRIANÇA, POSSA TER SIDO
ABUSADO SEXUALMENTE, PARA FINALMENTE DAR VOZ AO SEU
SILÊNCIO?**

PAULO GUERRA

Juiz Desembargador e Trabalhador da Infância

*Clara passeava no jardim com as outras crianças.
O céu era verde sobre o relvado, a água era dourada sob as pontes.
Outros elementos eram azuis, róseos, alaranjados.
O guarda-civil sorria, passavam bicicletas, a menina pisou a relva para pegar num pássaro.
O mundo inteiro, a Alemanha, a China, tudo era tranquilo em redor de Clara.
As crianças olhavam para o céu: não era proibido.
A boca, o nariz, os olhos estavam abertos.
Não havia perigo nos afagos dos adultos.
Os perigos que Clara temia eram a gripe, o calor, os insectos.
Clara tinha medo de perder a camioneta das 11 horas.
Esperava cartas que tardavam em chegar e nem sempre podia usar um vestido novo.
Mas passeava no jardim pela manhã...
É que havia jardins e havia manhãs naquele tempo!*

Carlos Drummond de Andrade, Lembrança de um Mundo antigo

Não sei o teu nome.
Apenas me contaram que te magoaram quando ainda eras menino, no tempo das cerejas e quando andavas pelos templos.
Sei que doeu.
Sei que dói.
Muito.
Como se tivesses sido arrancado de um pedaço de carne que continua a queimar e que teima em permanecer em ti, sem dó ou piedade.
O que te aconteceu nunca foi afecto ou amor, essa outra indecente obsessão.
Essa história que dizem ser a tua não podia ter acontecido.
Uma criança não pode assim ser tocada.
Nem por um malmequer.
Uma criança só pode correr sem medo do afago dos adultos.
Pisaram o teu corpo com saliva e musgo morto e pediram-te silêncio.
Minaram a tua voz.
Compraram a tua dor.
Não vales pelo que te fizeram mas por aquilo que fizeres apesar do que te fizeram.
É hora de acordar e de contares, com palavras tuas, as que são feitas dos teus ditongos e com os teus adjectivos, o que te aconteceu.
Para que o segredo de outro como tu possa cair enfim e se possa ainda quebrar o ciclo.
O que te fez isso não é um homem de Deus.
Invoca-o mas não é seu aliado.
Não temas.
Há por aqui quem te queira ouvir e acredite na tua história.
Sem pestanejar.

As feridas que ainda tens no teu peito podem ainda ser curadas.

Com o tempo certo.

Com o elixir certo.

Com a paciência certa.

Com as pessoas certas – as que te amaram com verdade e que te continuarão a amar, apesar das pedras soltas no caminho, das sovas e tareias que a vida te deu, dos teus desesperos e das tuas perdas de luz.

Sossega na tua voz.

Não escolhas o silêncio.

Nunca mais.

Fala.

Como se a tua história se tivesse ontem passado.

Como se não houvesse senão veludo azul na tua alma e na paleta da tua cor.

Escuta o teu coração.

Com extrema delicadeza, ausculta-o com mãos de fada, revivifica-o com massagem delicada, hidratando-o com água de rosas, repondo-o no seu espaço, efectuando as ligações necessárias, e não descurando o cérebro, que frequentemente, está de todo em todo dissociado do mesmo, trabalhando em contravapor permanente.

Se chorares seca as lágrimas com a língua da esperança.

No fim desta delicada operação, confere os efeitos e verás se encontras a alma.

Se a encontrares, nunca mais a percas de vista.

É demasiado preciosa para prescindires dela.

A voz ganhará esporas e a tua história será aquela que tu quiseres.

Como um homem sábio já escreveu:

**«Embora ninguém possa voltar atrás
e fazer um novo começo,
qualquer um pode começar agora
e fazer um novo fim».**

*

No seu regresso à cidade, Buda encontrou-se com um transeunte que, impressionado pela luz e energia que aquele irradiava, o questionou:

«- *Você é um Deus?* – Não, respondeu Buda.

- *Você é um santo?* - Não, respondeu Buda novamente.

- *Então, você é um príncipe?* - Não, - respondeu Buda sem parar de andar. – **Só estou acordado».**

Temos todos de estar permanentemente acordados pois essa é a nossa luz, aquela que ilumina os casarios e que te vai vigiar o sono a partir de agora.

A partir do dia em que fales.

Em que contes a tua história.

Sabes, o sistema tem a sua porção de Poder na mão, tentando otimizar a protecção da criança vítima de crimes sexuais, mesmo que só denunciante em adulto, adulto este que tem pleno direito a que a Justiça não potencie e prolongue o seu natural sofrimento!

Mas não tenhas ilusões – o Poder só é necessário para fazer o Mal.

E não esqueças o principal - **para fazer todo o resto, muitas vezes, basta o AMOR!**

Sou o Paulo

(Paulo Guerra – lido em Coimbra no dia 22.5.2026, ao som de Sakamoto)